



A PAGINÁ ED. FÍSICA DA DEPRESSÃO COMO FOTOGRAFIA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Cesar Felipe Cumim do Nascimento¹

Arley Graziotti Gregório²

Marcela da Silva Brandão³

Michel Binda Beccalli⁴

RESUMO

Trata-se de uma análise da página “Ed. Física da Depressão” (EFD) que pode ser considerada como conselheiro e como fotografia do campo da Educação Física (BAUMAN, 2001) e, nesse sentido, lócus importante para identificação da Educação Física, como campo de produção de conhecimento e de intervenção, é/ou deve ser. Seu objetivo foi identificar qual(is) entendimento(s) e discurso(s) estão/são vinculados à página EFD, buscando: (1) identificar nas postagens da EFD elementos que permitam pensar o campo da Educação Física como campo de intervenção e de produção de conhecimento; (2) elencar as publicações que buscam fortalecer/privilegiar vertente(s) da Educação Física (3) refletir a partir das postagens da página sobre os projetos de Educação Física que a página busca fortalecer. Essa pesquisa, então, se caracteriza como qualitativa e descritiva, se constituindo como estudo de caso. Foi realizado um mapeamento da página EFD com intuito de entender seus mecanismos de funcionamento e identificar seu público alvo. A produção de dados dessa pesquisa foi desenvolvida com base na análise temática e, para isso, foram elencados três temas que nos chamaram atenção: discurso de senso comum e saber científico se confundem; responsabilização do indivíduo e; culto ao corpo. Foi possível observar que a página EFD, a partir do que é veiculado, entende e busca fortalecer determinados discursos, ideologias e propostas, tanto de intervenção como de produção de conhecimento do campo/para o campo. Em dissonância, enquanto a página EFD fortalece determinadas vertentes da Educação Física, outras possíveis releituras são deixadas em segundo plano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e Treinamento; Comunicação; Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A mídia, atualmente, faz parte do cotidiano de uma parte significativa das pessoas. Dentre elas, destacamos a mídia social denominada Facebook que possibilita o encontro virtual e, também, manifestações pessoais, religiosas, teóricas e políticas.

No Facebook, podemos observar a página denominada “Ed. Física da depressão”⁵ (EFD) cuja característica focaliza discussões voltadas para um público específico:

1 Mestrando em Educação Física pelo PPGEF/UFES. Licenciado e Bacharelado em Educação Física pela Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA.

2 Licenciado e Bacharelado em Educação Física pela Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA.

3 Licenciada e Bacharelada em Educação Física pela Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA.

4 Mestre e doutorando em Educação Física pelo PPGEF/UFES, orientador do trabalho monográfico.

5 Acesso em: www.facebook.com/EducacaoFisicadaDepressao.

“estudantes e Professores de Educação Física que busquem conhecimento sem abrir mão do bom-humor”.

A EFD se constitui como o que Bauman (2001) chama de conselheiro a partir do momento em que ela (a página) pode assumir o papel de aconselhar as pessoas no âmbito privado, por meio de suas postagens (conselhos)⁶.

Considerando que a constituição de um campo, neste caso, a Educação Física, se faz através de embates de relações de hegemonia e contra hegemonias, não é possível atribuir ao campo estaticidade ou solidez. Ou seja, trata-se de um campo líquido (BAUMAN, 2001) e que está em processo contínuo de construção e desconstrução.

Assumindo essa perspectiva, partimos do pressuposto de que a EFD faz ou é uma fotografia do campo. Portanto, compreender a fotografia do campo, pode nos ajudar a compreender o próprio campo e seu processo de constituição, além de possibilitar a reflexão sobre o que nele vem sem consolidado/valorizado.

O presente estudo, diante disso, tem a intenção de identificar qual(is) entendimento(s) e discurso(s) estão/são vinculados à página, visto que há grande circulação de postagens e possui um grande número de seguidores. A partir desse objetivo buscamos: (1) identificar nas postagens da EFD elementos que permitam pensar o campo da Educação Física como campo de intervenção e de produção de conhecimento; (2) elencar as publicações que buscam fortalecer/privilegiar vertente(s) da Educação Física (3) refletir a partir das postagens da página sobre os projetos de Educação Física que a página busca fortalecer.

Algumas discussões aqui apresentadas podem ajudar ao campo acadêmico a fazer uma leitura crítica sobre os conteúdos veiculados na página em questão.

2 METODOLOGIA

Referimo-nos à pesquisa como qualitativa pois compreendemos que é necessário “[...] se aprofunda[r] no mundo dos significados [...]” (MINAYO, 2010, p.22) que são correntes aos entendimentos e discursos presentes na página, analisada na sequência. Ainda de acordo com a autora, “a pesquisa qualitativa, [...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (2010, p.21).

Frente a proposição deste estudo, a pesquisa se caracteriza como descritiva porque “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população [...]” (GIL, 2010, p.27).

Com relação aos procedimentos utilizados, a pesquisa classifica como estudo de caso, visto que “consiste no estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]” (GIL,

6 Para Bauman (2001, p.84) os conselheiros “[...] precisam ser contratados e podem ser demitidos [pelos aconselhados]. [...] os conselheiros podem, na melhor das hipóteses, contar com a boa vontade do outro de ouvir e prestar atenção. [Eles] cuidam de nunca pisar fora da área fechada do privado. Doenças são individuais, assim como a terapia; as preocupações são privadas, assim como os meios de lutar para resolvê-las. Os conselhos que os conselheiros oferecem se referem à *política-vida*, não a Política com P maiúsculo; eles se referem ao que as pessoas aconselhadas podem fazer elas mesmas e para si próprias, cada uma para si – não ao que podem realizar em conjunto para cada uma delas, se unirem forças”.

2010, p.37). Destacamos aqui, que foi feito um recorte temporal das postagens feitas pela página, objetivando dar maior qualidade das análises.

Diante disso, a análise utilizada na produção de dados dessa pesquisa foi desenvolvida com base na análise de temática, já que “[...] o conceito central é o tema. [Pois] esse comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo” (GOMES, 2010, p.86).

Na sequência, optamos por criar categorias com intuito de direcionamento das análises. Essas categorias são: (1) discurso de senso comum e saber científico se confundem, (2) responsabilização do indivíduo e; (3) culto ao corpo.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 DISCURSO DE SENSO COMUM E SABER CIENTÍFICO SE CONFUNDEM



FIGURA 01: Postagem do dia 15 de maio de 2016 (Fonte: Os autores).

A publicação exposta na Figura 01, refere-se ao quadro televisivo “O ideal para você” que é exibido aos domingos no programa Fantástico⁷ e diz respeito “a [uma] nova série [que] vai ajudar você a perder peso e ganhar saúde. Um programa que junta a dieta perfeita ao exercício mais adequado, a combinação ideal para você” (Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/ideal-para-voce/noticia/2016/05/nova-serie-com-marcio-atalla-mostra-dieta-e-exercicio-ideal-para-voce.html>>. Acessado em: 30 de março de 2016)

De forma geral podemos entender o programa como sendo um conselheiro midiático (GOMES, 2009). Ou seja, o programa apresenta propostas ‘saudáveis’ para um grupo denominado “grupo de risco” e, estas propostas que podem ser consideradas normatizadoras (pois indicam como o indivíduo deve viver, o que comer, como devem se vestir, a forma como devem se exercitar, etc.), são subsidiadas por especialistas científicos.

⁷ Programa de televisão brasileiro exibido aos domingos pela Rede Globo de Televisão.

3.2 RESPONSABILIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

O papel do Estado é “promover a vida em suas múltiplas dimensões” (CZERESNIA, 2009, p.50), nesse sentido, uma das estratégias governamentais para se eximir da responsabilidade de promover saúde é, via de regra, responsabilizar o indivíduo por cuidar de si próprio. “Este é o mundo em que há muito deixou de controlar a si mesmo (embora busque obsessivamente controlar os indivíduos), que não pode responder a seus próprios dilemas nem reduzir as tensões que ele mesmo semeou” (BAUMAN e DONSKIS, 2014, p.11). Nesse movimento o incentivo a prática atividade física entra como um artifício bem pertinente, conforme pode ser observado em algumas publicações da página.



FIGURA 02: Postagem do dia 31 de janeiro de 2016 (Fonte: Os autores).

Uma das possíveis leituras da Figura 02, representa a ideia de que a prática regular de atividade física é o remédio para quase todos os problemas enfrentados pelo indivíduo. Na imagem, o médico possui o papel de conselheiro e, sendo assim, possui o conhecimento científico para aconselhar o sujeito em ações que lhe propiciem resolver seus problemas. Dito de outro modo e, assumindo que estamos falando do Sistema Único de Saúde (SUS), a figura do médico representa um conselheiro fornecido pelo estado para interagir com o sujeito e, instigá-lo a adotar um estilo de vida ativo e ‘saúdável’.

Em outras palavras, é possível notar que existe uma contínua ação da mídia para que os sujeitos (tanto os participantes do quadro quanto os telespectadores), adotem um ‘estilo de vida ativo’ ou ‘um estilo de vida saudável’.

3.3 CULTO AO CORPO

O corpo, geralmente, é visto sob uma perspectiva naturalista, tornando-se, muitas vezes, necessário ampliar este olhar, pois, uma vez que desnaturalizado, o corpo, pode ser visto como um construto cultural, histórico e social (GOELLNER, 2013).

A partir disso, e uma vez que, traz imbricado elementos culturais, sociais e históricos, podemos entender que uma das formas do indivíduo interagir com o mundo ao seu redor e com as pessoas em seu entorno é por meio do corpo. Ainda, de acordo com autora, a valorização exacerbada da imagem do “corpo ideal” leva os indivíduos a perceberem-no como um “local primeiro da identidade”, onde, por meio do seu próprio corpo cada um diz suas qualidades, defeitos e sua personalidade (GOELLNER, 2013).



FIGURA 03: Postagem do dia 13 de fevereiro de 2016 (Fonte: Os autores).

A Figura 03 faz uma crítica à exacerbação do culto ao corpo em detrimento do treinamento. Em nossa interpretação, a imagem representa um cenário hipotético onde as pessoas que praticam a musculação possuem a necessidade de ficar frente ao espelho grande parte do tempo se admirando enquanto a preocupação com o treinamento é (quase) inexistente. Em seguida, após a autoafirmação do sujeito, torna-se indispensável ao mesmo divulgar sua imagem em alguma rede social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante nossa pesquisa, foi possível observar que a página, de certa forma, privilegia algumas vertentes do campo da Educação Física em detrimento de outras.

Levando-se em consideração o recorte temporal realizado, é possível observar que a página, veiculou algum material que remetesse ao dito estilo de vida ativo e/ ao incentivo da prática de atividades físicas e repúdio ao sedentarismo.

Atrelado ao sedentarismo e obesidade, observou-se também que a prática de atividade física é vista, tanto no imaginário social, quanto no imaginário virtual, como sendo 'santa', 'sagrada' ou algo 'milagroso'.

Concordamos até certo momento que a prática de algum tipo exercício físico pode contribuir para que o indivíduo se torne mais saudável. Contudo, para que se realize as atividades prescritas (ou não) é necessário ter um vestuário adequado, calçados que ofereçam o mínimo de conforto, infraestrutura, segurança, equipamento adequado dependendo da modalidade (bicicleta, patins, skate, etc.), um profissional para orientar, dentre vários outros elementos que se tornam necessários para a realização da vivência. Dito de outro modo, para que se realize atividade física é necessário consumir, além dos produtos materiais, é necessário também consumir serviços.

Desta forma, entendemos que essa crescente supervalorização do discurso da vida ativa, é uma necessidade que vem sendo 'implantada' na sociedade atual, pois, se uma demanda é criada, logo, também é criado um modo de satisfazê-la.

THE PAGE “ED. FÍSICA DA DEPRESSÃO” AS PHOTOGRAPHY OF THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION: SOME REFLECTIONS

ABSTRACT: This is an analysis of the Facebook page called “Ed. Física da Depressão”(EFD) wich can be considered as na advisor and as a picture of Physical Education’s field (Bauman, 2001) it can also be an important locus for identification of physical education, as a field as well as an intervention intervention, both as it is as how it should be. It was aimed at to identify what is/are the understanding(s) and discourses linked to EFD page, seeking: (1) to identify, in EFD posts, elements to think about the field of physical education as a field of intervention and knwoledge production; (2) to list the publications that seek to strengthen / privileging certain aspect(s) of Physical Education (3) to reflect over the projects of Physical Education’s field that seeks to strengthen through the EFD page. This is qualitative descriptive research

KEYWORDS: Physical Education and Training; Comunication; Knowledge.1

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z.; DONKIS, L. **Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. 2013 IN: LOURO, G. L.; FELIPE, J. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOMES, I. M. **Conselheiros modernos:** propostas para a educação do indivíduo saudável. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Santa Catarina, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.